

## **O conhecimento de manicures/pedicures sobre as medidas de biossegurança em suas atividades laborais: uma revisão**

Knowledge manicures/pedicures on biosafety measures in its activities work: a review

Conocimiento manicura / pedicura sobre medidas de bioseguridad en sus actividades de trabajo: una revisión

Alda Helena dos Santos Carvalho \*, Jéssica dos Nascimento Silva Araujo, Michelle Cristina Fianco, Lidyane Rodrigues Oliveira Santos, Maria Enoia Dantas da Costa e Silva

---

### **RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento de manicures/pedicures sobre as medidas de biossegurança em suas atividades laborais. **Métodos:** Compõe-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da SCIELO, LILACS e BVS no período de 20 de maio a 01 de junho de 2016. Foram encontrados 16 artigos relacionados ao assunto abordado, e após a leitura crítica e exaustiva foram selecionados 11 artigos. **Resultados:** Como amostra final foram encontradas: O uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) como medida de biossegurança, o reprocessamento de perfurocortantes como medida de biossegurança e a imunização como medida de biossegurança. **Conclusão:** Concluem-se que há necessidade ainda que novas pesquisas sejam realizadas acerca da temática proposta, pois a falta de conhecimento das manicures e pedicures em vários aspectos relacionados às medidas de biossegurança.

**Descritores:** manicures; pedicures; salão de beleza; reprocessamento; perfurocortantes; biossegurança.

---

### **ABSTRACT**

**Objective:** The available evidence in the literature on knowledge manicures / pedicures on biosecurity measures in their work activities. **Methods:** It consists in an integrative literature review, carried out in the databases of SCIELO, LILACS and VHL in the period from 20 May to 1 June 2016. We found 16 articles related to the subject matter, and after the critical reading and comprehensive were selected 11 articles. **Results:** As a final sample were found: The use of PPE (Personal Protective Equipment) as a measure of biosecurity, the reprocessing of sharps as a measure of biosecurity and immunization as a measure of biosecurity. **Conclusion:** we conclude that there is further need that new research be conducted on the proposed theme, because the lack of knowledge of manicures and pedicures at various aspects related to biosecurity measures.

**Descriptors:** manicures; pedicures; beauty salon; reprocessing; sharps; biosecurity.

---

### **RESUMEN**

**Objetivo:** La evidencia disponible en la literatura sobre manicura / pedicura en las medidas de bioseguridad en sus actividades de trabajo de conocimiento. **Métodos:** Consiste en una revisión integradora de la literatura, llevado a cabo en las bases de datos de SCIELO, LILACS y BVS en el período del 20 de mayo al 1 de junio de 2016. Hemos encontrado 16 artículos relacionados con el tema, y después de la lectura crítica e integral se seleccionaron 11 artículos. **Resultados:** Como muestra final se encontraron: El uso de PPE (Equipo de Protección Personal) como medida de bioseguridad, el reprocesamiento de objetos punzantes como medida de bioseguridad y vacunación como medida de bioseguridad. **Conclusión:** Llegamos a la conclusión de que no hay más necesidad que la nueva investigación se llevó a cabo sobre el tema propuesto, debido a la falta de conocimiento de manicura y pedicura en diversos aspectos relacionados con las medidas de bioseguridad.

**Descriptores:** manicura; pedicura; salón de belleza; reprocesamiento; bioseguridad.

---

<sup>1</sup> Instituto Camillo Filho, ICF, Teresina - PI. \* E-mail: [alda\\_santos18@hotmail.com](mailto:alda_santos18@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A biossegurança engloba o conjunto de práticas e ações técnicas destinadas a conhecer, controlar, eliminar e prevenir os riscos que o trabalho pode oferecer aos seres vivos, com preocupações sociais e ambientais, dentre outras (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2000). Compreende, também, a proteção e a segurança na biotecnologia com organismos geneticamente modificados. Conquanto, no segmento da beleza e estética a biossegurança tem o objetivo de controlar e minimizar os riscos biológicos e químicos, validando a importância do uso de EPI, do descarte de material perfurocortante, da higienização das mãos, da cobertura vacinal e do processamento de dispositivos usados na prática (NEVES et al., 2007).

Para isso, o órgão responsável por atuar na fiscalização dos estabelecimentos de embelezamento e estética em cunho nacional é a Vigilância Sanitária que estabelece normas e regulamentações fundamentais para a segurança à saúde, cuja a função é executar um conjunto de ações capazes de prevenir os problemas sanitários consequentes da prestação de serviços de interesse da saúde individual e coletiva podendo intervir sempre que houver ameaça à saúde pública (SÃO PAULO, 1993; PARANÁ, 2009).

No Brasil, as regulamentações sanitárias baseadas nas indicações de biossegurança e no risco de disseminação nestes estabelecimentos vigoram através de leis, portarias e decretos brasileiros que dispõem sobre a obrigatoriedade da esterilização de instrumentais, uso de aparelhos de esterilização, tipo estufa/forno de Pasteur e autoclaves, uso de lâminas e luvas descartáveis e estrutura física do local. Nesse sentido, as cidades de Porto Alegre e Florianópolis determinaram que os estabelecimentos comerciais devam providenciar a vacinação contra hepatite B e tétano para manicures e pedicures (PORTO ALEGRE, 2010; FLORIANÓPOLIS, 2010).

Sendo assim, é de suma importância que estes profissionais possuam conhecimento sobre todo o processo que estão realizando em sua prática diária, principalmente sobre o reprocessamento desses artigos e de manuseio correto de materiais perfurocortantes para que se possa realizar um serviço de qualidade que preze pela biossegurança dos profissionais em suas atividades laborais e de seus clientes (GARBACCIO, 2013).

As manicures/pedicures em suas atividades profissionais podem entrar em contato com o sangue dos clientes portadores sintomáticos ou assintomáticos do HIV, do VHB ou do VHC, durante a retirada da cutícula. Existe, também, durante o corte das unhas o risco de contaminação ocular por fragmentos de unhas (OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, os EPI, como luvas descartáveis, avental/jaleco, touca, óculos de proteção são indispensáveis na prática de manicures/pedicures, adicionado à proteção de vacinas contra hepatite B, tétano e influenza, além de treinamento e conhecimento sobre os riscos ocupacionais e as formas de reprocessamento de artigos (TAKWALE et al., 2001; CANDAN et al., 2002; WINTHROP et al., 2002; MARIANO et al., 2004; ZAHRAOUI-MEHADJI et al., 2004;). Diante do exposto torna-se importante o estudo sobre o conhecimento das manicures/pedicures sobre as medidas de biossegurança, uma vez que se estas profissionais não esterilizarem os perfurocortantes utilizados em suas atividades laborais de forma adequada e não utilizarem os EPI (Equipamentos de Proteção Individual) estarão colocando em risco à sua própria saúde e de sua clientela, pois uma das formas de transmissão de diversos tipos de patologias, entre elas a Hepatite B e C, HIV, micoses é através do trabalho realizado por estas profissionais, dessa forma, o presente estudo objetiva-se em avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento de manicures/pedicures sobre as medidas de biossegurança em suas atividades laborais.

## **MÉTODOS**

O método utilizado para a realização deste estudo foi a revisão integrativa da literatura, que tem como propósito reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento da

temática na prática (MENDES et al., 2008). A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento préexistente sobre o tema investigado. (POMPEO; ROSSI; GALVAO, 2009).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados da SCIELO, LILACS e BVS no período de 20 de maio a 01 de junho de 2016. Os descritores utilizados foram manicure, pedicure, salão de beleza, reprocessamento e biossegurança. Como critério de escolha, foram incluídos os artigos publicados a partir de 2012 a 2105, disponíveis em língua portuguesa e em texto completo. Foi realizada uma categorização dos dados.

## RESULTADOS

Em relação à profissão dos autores constatou-se que grande parte eram enfermeiros e/ou acadêmicos de enfermagem, e um dos fatores que pode ter levado estes profissionais a publicarem uma maior quantidade de artigos dentro desta temática, deve-se ao fato do enfermeiro pode atuar quanto profissional no CME (Centro de Materiais e Esterilização) de um hospital, trabalho este que é bastante complexo, pois acumula características técnico-assistenciais, como a gestão de pessoas e da área física, atividades privativas ao setor, manuseio de novas tecnologias, além da capacidade de visualizar necessidades de outras áreas que dependem do seu trabalho, culminando, dessa forma, no interesse dos pesquisadores no tema abordado (OURIQUES; MACHADO, 2013).

A profissão dos autores que mais publicaram sobre o tema foi a de enfermeiro e este relacionasse com o fato desses profissionais atuarem na assistência à Saúde do Trabalhador, no qual terão que programar e realizar ações de assistência básica e de vigilância à Saúde do Trabalhador; realizar investigações em ambientes de trabalho e junto ao trabalhador em seu domicílio; realizar entrevista com ênfase em Saúde do Trabalhador; notificar acidentes e doenças do trabalho, por meio de instrumentos de notificação utilizados pelo setor saúde; planejar e participar de atividades educativas no campo da Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2002).

**TABELA 1** – Caracterização geral dos artigos utilizados na revisão.

VARIÁVEL	Nº ABSOLUTO	%
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>		
2012	02	18,18%
2013	02	18,18%
2014	04	36,36%
2015	03	27,27%
<b>LOCAL DO ESTUDO</b>		
Microrregião de Lagarto – SE	01	10%
Belo Horizonte – MG	01	10%
Itaúna – MG	01	10%
Arcos – MG	01	10%
São Bernardo – SP	01	10%
Santo André – SP	01	10%
Jacareí – SP	01	10%
Fortaleza – CE	01	10%
Goiânia – GO	01	10%
Chapechá – SC	01	10%

Quanto ao método utilizado pelos artigos foram o levantamento de dados e a análise documental, quanto as técnicas utilizadas para a coleta de dados foi o questionário, entrevista, questionário e entrevista, revisão integrativa da literatura e revisão bibliográfica. Em relação ao tipo de estudo, identificou-se pesquisas quantitativas e qualitativas.

**TABELA 2** - Caracterização metodológica dos artigos utilizados na revisão.

VARIÁVEL	Nº ABSOLUTO	%
<b>MÉTODO</b>		
Levantamento de dados	09	81,81%
Análise documental	02	18,18%
<b>TÉCNICA UTILIZADA</b>		
Questionário	07	63,63%
Entrevista	01	9,09%
Questionário e entrevista	01	9,09%
Revisão integrativa da literatura	01	9,09%
Revisão bibliográfica	01	9,09%
<b>TIPO DE ESTUDO</b>		
Quantitativo	08	88,88%
Qualitativo	01	11,11%

Após a leitura dos artigos selecionados os resultados foram organizados em três categorias: O uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) como medida de biossegurança, o reprocessamento de perfurocortantes como medida de biossegurança e a imunização como medida de biossegurança, com o objetivo de responder a questão norteadora: Qual conhecimento de manicures/pedicles sobre as medidas de biossegurança em suas atividades laborais? e ao objetivo desta pesquisa.

## DISCUSSÃO

Segundo Moraes et al (2012) o conceito de biossegurança diz respeito ao conjunto de ações que têm por objetivo conhecer e controlar os riscos que as atividades ocupacionais podem acarretar ao ambiente e à vida, dessa forma, algumas precauções devem ser adotadas pelas manicures/pedicles objetivando a diminuição do risco de contágio pelo vírus da Hepatite B (HBV), como a higienização das mãos antes e após atender cada cliente, uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), esquema vacinal completo, cuidados com a limpeza e esterilização dos artigos utilizados, entre outros.

### ***O uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) como medida de biossegurança***

Segundo Garbaccio e Oliveira (2013) integra as medidas de biossegurança, especificamente as precauções padrão, o uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Pode-se perceber que entre os artigos que estes profissionais mesmo sabendo quanto ao risco que ambos os envolvidos estão expostos à adesão era inferior comparado ao conhecimento.

As luvas devem ser de uso único, retiradas e descartadas após a utilização entre os clientes. Sendo fundamental após calçá-las evitar tocar superfícies e outros objetos que sejam utilizados no cuidado ao cliente, contudo, o uso de luvas não exclui a obrigatoriedade da HM (Higienização das Mãos), pois sabe-se que elas são porosas e que pode apresentar microporificações, possibilitando a passagem de substâncias entre a pele das mãos e o meio, sendo assim, as luvas são usadas para prevenir o contato com sangue devendo ser usada em todas as situações em que haja riscos, e não apenas depois de exposição

sanguínea ter acontecido (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2000; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2009b; BRASIL, 2011).

Mesmo não havendo estudos sobre o vestuário dos profissionais da beleza e estética, depreende-se que, como os profissionais de saúde, o vestuário de manicures/pedicures pode ser considerado reservatórios de micro-organismos patogênicos, mesmo que em menor proporção, assim sendo, estão envolvidos na transmissão microbiana neste ambiente (PILONETTO et al., 2007; BRASIL, 2005; OLIVEIRA; SILVA; GARBACCIO, 2012; OLIVEIRA; SILVA, 2013). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2011) recomenda nos casos de possibilidade de contato com sangue e líquidos corporais e contato com mucosas e pele não íntegra a utilização de luvas para proteção individual. Outros estudos destacam que o uso de luvas não é uma prática de rotina entre profissionais de embelezamento e higiene (JOHNSON et al., 2001; CORTELLI, 2012).

### **O reprocessamento de perfurocortantes como medida de biossegurança**

Segundo literatura pesquisada, os métodos de limpeza e de desinfecção feitos por manicures/pedicures que não possuem comprovação de eficácia são fricção manual com algodão umedecido em acetona, fricção manual em água corrente, fricção manual com algodão seco, fricção manual em água e fricção com algodão umedecido em álcool e molho em cloro (MORAES et al., 2012).

Segundo Moraes, et al (2012) estudos relatam que a limpeza nem sempre é realizada e os profissionais confundem limpeza com a desinfecção e a esterilização. Com isso a necessidade de capacitação das manicures/pedicures. A desinfecção é o método com a capacidade de eliminar microrganismos, que é utilizado os métodos químicos, sem eliminação dos micro-organismos mais resistentes.

Dos artigos estudados outra questão observada foi que algumas manicures/pedicures realizam a limpeza antes de processo de esterilização e outras não realizam a limpeza e nem esterilizavam e outros apenas limpavam sem submeter a esterilização. A lavagem dos materiais perfurocortantes é de muita importância para a eficácia das demais etapas, nessa etapa são retiradas sujidades diminuindo, assim, quantidade de micro-organismos existentes nos materiais (MORAES, et al, 2012; YOSHIDA, et al, 2014; SOBRINHO, et al, 2014).

As manicures/pedicures mostram que realizam esterilização, mas nem todas têm o conhecimento específico sobre o reprocessamento de materiais perfurocortantes e algumas nem realizavam esterilização dos materiais utilizados na sua atividade laboral. Nota-se a ausência de padronização na realização de tais procedimentos, o que prejudica e/ou interfere na eficácia dos processos de esterilização. (GARBACCIO; OLIVEIRA 2012; DINIZ; MATTÉ 2013; DA SILVA, et al, 2014).

Além disso, os artigos analisados os profissionais não sabiam o tempo e a temperatura correta da esterilização dos instrumentais e outros, desconheciam o conceito de limpeza, esterilização e desinfecção, não diferenciando assim os critérios para a indicação de qualquer um deste processo (GARBACCIO, OLIVEIRA 2012; DINIZ, MATTÉ 2013; DA SILVA, et al, 2014; OLIVEIRA, et al, 2015).

A temperatura usada para a realização da esterilização variava entre 90°C e 300°C e o tempo gasto é 20 minutos até 12h. Portanto, todos os artigos pesquisados a maioria dos profissionais não tinham conhecimento do tempo e da temperatura correta esterilização dos materiais perfurocortantes os profissionais mostram o desconhecimento das boas práticas de esterilização. (GARBACCIO, OLIVEIRA 2012; DINIZ; MATTE, 2013; OLIVEIRA, et al, 2015).

O processo de esterilização para ser efetivo, são importantes que os fatores do tempo e temperatura sejam rigorosamente obedecidos. Na estufa, esterilização é realizada através do calor seco de forma lenta e desigual, fazendo com que ocorra a oxidação dos micro-organismos. E a autoclave, a esterilização é realizada através do vapor saturado sob pressão, com a combinação de tempo, temperatura e pressão faz com que ocorra a desnaturação das proteínas. (MORAES, et al, 2012).

Esterilização é o processo que elimina todas as formas microbianas. Portanto, esse processo pode ser por métodos físicos, químicos e físicoquímicos. Entre esses métodos de esterilização, os mais utilizados pelas manicures/pedicures foi uso da estufa e da autoclave. (MORAES, et al, 2012; DA SILVA, et al, 2014).

Oliveira, et al (2015) realizou uma pesquisa em que os salões de embelezamento e residências onde se exercem atividade laboral não são inspecionados pela Vigilância Sanitária, apresentam maior deficiência no processo de esterilização dos materiais perfurocortantes se comparados a estabelecimentos inspecionados. De modo geral, as manicures/pedicures mostram o desconhecimento das boas práticas de esterilização (DINIZ; MATTE, 2013).

### **A imunização como medida de biossegurança**

Além do adequado uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual) por esses profissionais em suas atividades laborais outra forma de prevenção eficaz e segura contra as doenças infectocontagiosas como Hepatite B é a vacinação, em contrapartida, por não haver vacinação contra Hepatite C, a única medida contra o contágio é a prevenção de contato com o vírus por meio de perfurocortantes e relação sexual, dessa forma, fica-se evidente importância do uso dos EPI (Equipamento de Proteção Individual) e vacinação como medidas preventivas (BRASIL, 2000; BRASIL, 2010a).

Pode-se analisar, dessa forma, que mesmo algumas pesquisas demonstrado que estes profissionais possuíam conhecimento acerca das vacinas que são indispensáveis para poderem exercerem suas atividades de forma segura, parece que eles não acompanham ou não estão atentos para atualizarem suas situações vacinais, não dando a adequada importância para esta medida de prevenção tão eficaz (MORAES et al., 2012; SOBRINHO et al., 2014; GARBACCIO, OLIVEIRA, 2015).

De acordo com os artigos encontrados quanto ao nível de escolaridade das manicures/pedicures, seis artigos avaliaram essa característica que verificou-se que o nível de escolaridade de manicures/pedicures houve predominância das que possuíam ensino médio completo, sendo que em alguns artigos pode-se observa que havia o analfabetismo, quanto a realização de capacitação técnica foi verificado como não sendo algo tido como necessário pelos profissionais para a execução de suas atividades, sendo que em uma parcela dos artigos pesquisados demonstraram que entre as amostras pesquisadas nenhum profissional havia realizado nenhum curso profissionalizante, observando-se, dessa forma, um baixo nível educacional e pouca capacitação técnica (GARBACCIO, OLIVEIRA, 2012; OLIVEIRA et al., 2014; SOBRINHO et al., 2014; YOSHIDA et al., 2014; GARBACCIO, OLIVEIRA, 2015; OLIVERA et al., 2015).

No que se refere à formação profissional, apesar de alguns desses profissionais terem realizado cursos para manicures/pedicures, as medidas de biossegurança, segundo os artigos estudados, no geral, não são adotados ou são realizados incorretamente, alguns desses profissionais ficam impossibilitados de realizarem cursos profissionalizantes devido apenas possuir o ensino fundamental, outro fator que foi citado como motivo para a falta de escolaridade desses profissionais diz respeito aos aspectos históricos, onde demonstrou que as pessoas que atuam nesta categoria profissional possuem baixa renda e são marginalizadas socialmente, além disso, outro aspecto é que estes profissionais não são obrigados a apresentar diploma que certifique sua formação e qualificação na área, porém na sua prática profissional cotidiana são manuseados instrumentos cortantes podendo, dessa forma, estarem contribuindo para disseminação de micro-organismos e doenças que muitas vezes são adquiridas, mas que acabam não sendo associadas a estes ambientes (GARBACCIO, OLIVEIRA, 2012; OLIVEIRA et al., 2014; SOBRINHO et al., 2014; YOSHIDA et al., 2014; GARBACCIO, OLIVEIRA, 2015; OLIVERA et al., 2015).

Portanto, observa-se segundo os artigos estudados a relação entre a falta de conhecimento sobre as medidas de biossegurança e reprocessamento de artigos por estes profissionais e o nível de escolaridade dos mesmos, pois segundo os artigos analisados pode-se verificar tal relação, uma vez que, constatou-se que este viés é diretamente proporcional, ou seja, quanto menor um nível de escolaridade menor o conhecimento e, conseqüentemente, menor a adesão às formas de prevenção.

## CONCLUSÃO

Concluem-se que há necessidade ainda que novas pesquisas sejam realizadas acerca da temática proposta, pois a falta de conhecimento das manicures e pedicures em vários aspectos relacionados às medidas de biossegurança, uso inadequado de EPI, a baixa prática de lavagem de mãos, adesão da vacinação contra hepatite B, reutilizações de instrumentais, desconhecimento do tempo e temperatura correta e principais locais para o armazenamento de materiais esterilizados, além disso, demonstrou que essas profissionais possuem baixa renda e são marginalizadas socialmente.

Recebido em: 12/2016

Aceito em: 12/2016

Publicado em: 12/2016

## REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Curso básico de controle de infecção hospitalar: caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa**. Brasília, 2000.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012b. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html)> Acesso: 10 dez 2012.
3. ALMEIDA, A. B. S.; ALBUQUERQUE, M. B. M. **Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral**. História Ciências Saúde Manguinhos, 2000.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV- 2008**. Suplemento III - Tratamento e prevenção - Recomendações para abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e hepatites B e C. Brasília, 2010a.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**. Brasília: 2. ed. 2000.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família nº5. Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
8. BRASIL. Portaria n.1.748, de 30 de setembro de 2011. Anexo III da Norma Regulamentadora 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde. **Diário oficial da União**, Brasília, 31 set. 2011.
9. CANDAN, F.; ALAGOZLU, H.; POYRAZ, O.; SUMER, H. Prevalence of hepatitis B and C virus infection in barbers in the Sivas region of Turkey. **Occupational Medicine**, v. 52, p. 31–34. 2002.
10. CORTELLI, A.F.D. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais prestadores de serviços de manicure, pedicure, tatuagem, piercing e maquiagem definitiva no município de Jacareí-SP. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
11. DA SILVA, L.M.S.; SILVA, D.C.; DINIZ, J.S.; FELIPE, I.M.A.; NUNES, S.P.H. Prevenção da transmissão de hepatites virais entre manicures e pedicures - uma revisão. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. v. 26, n. 2, p. 82-89. 2014.
12. DINIZ, A.F.; MATTÉ, G.R. **Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento**. Saúde e Sociedade. São Paulo: 2013.
13. FLORIANÓPOLIS. Lei n.8.214, de 06 de abril de 2010. Determina a vacinação contra tétano e hepatite B em manicures e pedicures bem como a utilização de luvas e instrumentos esterilizados e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, ed. 218, abr. 2010.
14. GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. Adesão e conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual entre manicures e pedicures. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2015.
15. GARBACCIO, J.L. Conhecimento e adesão às medidas de biossegurança entre manicures e pedicures. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
16. GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. Biossegurança e risco ocupacional entre profissionais do segmento de beleza e estética: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2012.
17. JOHNSON, I. L.; DWYER, J. J. M.; RUSEN, I. D.; SHAHIN, R.; YAFFE, B. Survey of Infection Control Procedures at manicure and Pedicure Establishments in North York. **Revista Canadense de Saint Pub**, v. 92, n. 2, p. 134-137. 2001.
18. MARIANO, A.; MELE, A.; TOSTI, M. E.; PARLATO, A.; GALLO, G.; RAGNI, P.; ZOTTI, C.; LOPALCO, P.; POMPA, M. G.; GRAZIANI, G.; STROFFOLINI, T. Role of beauty treatment in the spread of parenterally transmitted hepatitis viruses in Italy. **Journal of Medical Virology**, v. 74, p. 216–220. 2004.
19. MENDES, K. D. D. et al., Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**. v. 4, n. 17, p. 758-764. 2008.
20. MORAES, J.T.; BARBOSA, F.I.; COSTA, T.R.S.; FERREIRA, A.F. Hepatite B: Conhecimento dos riscos e adoção de medidas de biossegurança por manicures/pedicures de Itaipava-MG. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2012.
21. NEVES, F. C.; ISOLANI, A. P. Hepatite B e C: do risco de contaminação por materiais de manicure/ a prevenção. **Revista de Saúde e Biologia**. v.6, n. 2, p. 32. 2007.
22. OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. D. M. Caracterização epidemiológica dos micro-organismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, p. 80-87. 2013.
23. OLIVEIRA, A. C. D. S. **Estudo da estimativa de prevalência das hepatites B e C e da adesão às normas de biossegurança em manicures e/ou pedicures do município de São Paulo**. 2009. 251f. Tese (Doutorado) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças, São Paulo, 2009.
24. OLIVEIRA, J. A.; Fazendo a vida fazendo unhas: uma análise sociológica do trabalho de manicure. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2014.
25. OLIVEIRA, M. S. N.; FIGUEIREDO, I. G. A.; LUCENA, J. D.; SOUSA, A. M.; UCHOA, F. N. M. Investigação da exposição ocupacional de manicure: um estudo transversal. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 131-144. 2015.
26. OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. D. M.; GARBACCIO, J. L. Vestuário de profissionais de saúde como potenciais reservatórios de micro-organismos: uma revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem** (UFSC, Impresso), v. 21, p. 684-691. 2012.
27. OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. É. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto contexto - enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 695-703, set. 2013.
28. PARANÁ. Resolução n.204, de 17 de março de 2009. Dispõe sobre as condições para instalação e funcionamento dos Estabelecimentos de Podologia. **Secretaria de Estado da Saúde**, 2009.
29. PILONETTO, M.; ROSA, E. A. R.; BROFMAN, P. R. S.; BAGGIO, D.; CALVÁRIO, F.; SCHELP, C.; SCHELP, C.; NASCIMENTO, A.; MESSIAS-REASON, I. Hospital gowns as a vehicle for bacterial dissemination in an intensive care unit. **Brazilian Journal Infectious Diseases**, v. 8, n. 3, p. 206-210. 2007.
30. POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**. São Paulo, v. 22, n. 4. 2009.
31. PORTO ALEGRE. Lei n.10.844, de 05 de março de 2010. Obriga os salões de beleza que oferecem serviços de manicure e pedicure a informar seus clientes sobre as medidas necessárias para a prevenção ao contágio de hepatite e dá outras providências. **Diário Oficial de Porto Alegre**, mar. 2010.
32. SÃO PAULO. Portaria n.11, de 16 de agosto de 1993. Dispõe sobre o funcionamento dos estabelecimentos que exercem atividade de Podólogo (pedicuro). **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, ago. 1993.
33. SOBRINHO, H. M. da R. et al. Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás. **Journal Health Sciences Institute**. 2014.
34. TAKWALE, A.; AGARWAL, S.; HOLMES, S. C.; BERTH-JONES, J. Tinea capitis in two elderly women: transmission at the hairdresser. **British Journal Dermatology**, v. 144, p. 898-900, 2001.
35. WINTHROP, K. L.; ABRAMS, M.; YAKRUS, M.; SCHWARTZ, I.; ELY, J.; GILLIES, D.; VUGIA, D. J. An outbreak of Mycobacterial furunculosis associated with footbaths at a nail salon. **New England Journal Medicine**, v. 346, n.18. 2002.
36. YOSHIDA, C.H.; OLIVEIRA, R.A.; COELHO, P.G.; FONSECA, F.L.A.; FILIPINI, R. Processo de Esterilização de Instrumentais em Estabelecimentos Comerciais com Serviços de Manicures e Pedicures. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2014.
37. ZAHRAOUI-MEHADJI, M.; BAAKRIM, M. Z.; LARAQUI, S.; LARAQUI, O.; E. L. KABOUSS, Y.; VERGER, C.; CAUBET, A.; LARAQUI, C. H. Risque infectieux lié au sang chez les coiffeurs-barbiers traditionnels et leurs clients au Maroc. **Cahiers Santé**, v. 14, p. 211-216. 2004.